ANO 14.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1934 N.º 4142

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM leitor do «Diario de Lisboa» escreve-nos, a proposito da visita recente de alguns navios da recreio, dizendo da sua magoa e apresentando uma solução interessante para remediar os inconvenientes verificados.

A Lisboa vêm durante o ano algumas dezenas de iates de fidalgos ou milionarios atraídos pelas belezas dum país que disfruta, no mundo, uma situação excepcional.

A verdade é que não podemos proporcionar a esses visitantes as comodidades e o conforto que eles habitualmente encontram em outros portos. Começam quasi todos por se defrontar com dificuldades sérias para estabelecer comunicações com a Terra.

Ainda ha pouco os passageiros do «Trenora», iate inglês de grande categoria, tiveram de atravessar os vapores da carreira de Cacilhas quando pretendiam entrar a bordo de regresso da classica digressão por Sintra e pelos Estoris.

E o espectaculo, segundo informa o leitor do «Diario de Lisboa», repete-se com uma frequencia que obriga a procurar para ele remedio imediato e energico.

No Cais do Sodré ou no Cais das Colunas não se pode exigir a esses turistas que façam prodigios de gimnastica quando voltam ás suas luxuosas embarcações.

O porto de Lisboa não possui cais ou docas apropriadas a este genero de navios. Seria, entretanto, possivel, de acôrdo com o alvitre que nos é apresentado, aproveitar a parte do rio compreendida entre a ponte da Parceria e a Capitania, para construir nela uma doca onde pudessem amarrar com facilidade e segurança, tirando os seus passageiros da poeira, do carvão e do cheiro a peixe.

A sugestão aí fica. Ela interessa a um dos aspectos essenciais do nosso problema turistico e por isso bem merece ser considerada.

* * *

"O DIARIO do Alentejo» regozija-se com o facto do sr. ministro das Obras Publicas ter determinado que uma comissão composta pelo delegado do governo junto dos Caminhos de Ferro do Estado, um representante da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e outro da C. P. estude urgentemente as providencias solicitadas no sentido das minas de Aljustrel entrarem em laboração a fim de resolverem a crise que atinge cêrca de seiscentos mineiros.

* * *

MANUEL Anselmo reuniu em eloquente brochura—«As ideias sociais e filosoficas do Estado Novo»—duas conferencias que fez—uma em Viana do Castêlo e outra em Lisboa—nas quais marca a sua nova orientação, a caminho da politica actual. Mesmo para os que não abracem todos os seus pontos de vista, ninguem lhe recusará vigor na exposição, logica na demonstração e brilho na expressão.

IMITAÇÕES

Não é facil fiscalizar os titulos imaginarios com que certos individuos se apresentam no estrangeiro, dizendo-se portugueses ilustres, escritores, artistas, mestres e jornalistas, sem que ninguem saiba das obras que notabilizaram o seu estro. Já não é a primeira vez que, lá fóra, no Brazil, Espanha, França e outros países, se anunciaram compatriotas nossos como sendo detentores de pergaminhos da alta e lusa intelectualidade.

O exemplo que ontem citámos parece-nos decisivo, sob o ponto de vista do atrevimento no réclamo: não poderão as autoridades consulares moderar um pouco o exibicionismo faustuoso de quantos se consagrarem, por mandato espontaneo, á propaganda do nosso nome e seu prestigio?

Anos atrás, dizia se que Portugal era quasi desconhecido no estrangeiro e se acaso nos era feita qualquer referencia episodica revelava ignorancia, desdem ou maldade. Os tempos mudaram: Portugal é um tema internacional. Não falta quem fale de nós e nos melhores termos. Os povos que não valem pela sua dignidade e brio, consentindo que os outros se ocupem deles depreciativa ou picarescamente, aceitam como cumplices as calunias de que são alvo.

Felizmente que, entre nós, o pudor se manifestou, á medida que compreendemos ser nossa obrigação praticar a politica das grandes realizações e mostrar ao mundo que não merecemos, antes pelo contrario, os juizos levianos que a nosso respeito se espalhavam. O ar superior e enfastiado, sob o qual se disfarçava a impertinencia dum *snob* ou a displicencia dum diplomata, sumiu-se no justo oblivio.

Portugal conquistou o seu direito a ter o rosto que lhe pertence: a triste caricatura que lhe fizeram caiu, qual cartaz esfarrapado pelo vento e chuva. Para que o passado se não repita e a aura que nos favorece não seja desfigurada, importa que se exerça vigilancia severa sobre os falsos patriotas que se consagram á divulgação das nossas riquezas e das nossas grandezas.

Já não é a primeira vez que nós somos informados das actividades suspeitas de insinuantes «mercantilistas» que, em terra alheia, tomam á sua conta propagar-nos e propalar-nos. Existe, sobretudo, nesses vistosos Mercurios, uma acentuada tendencia para versar, em estilo mais ou menos impolido, as maravilhas do fado — «Portugal, país do fado» — que consideram a nossa canção nacional.

Eis uma indicação segura de que nos desconhecem ou nos mancham as feições!

O fado nasceu á beira Tejo, nas alfurjas das «banzas» nocturnas e gementes, derradeiro relento do fatalismo mourisco que, por sua vez, encerra a mortal ansiedade dos desertos.

Generalizá-lo a toda a nação, incluí-lo quasi no nosso patrimonio, só o poderão fazer quantos ignoram a nossa indole e a expressão sentida do nosso lirismo, tão suave como sincero.

Uma imagem do filme «A Caravana», que está para o cinema americano como «A Cavalgada» está para o cinema inglês

O PRESIDENTE Poincaré visitou, ha pouco, com sua esposa, o Instituto Pasteur. A' saida os fotografos surpreenderam o antigo chefe de Estado, tendo os jornais publicado as respectivas gravuras.

Poincaré apresenta-se com um aspecto doloroso de cansaço. São mais de cinquenta anos de trabalho, de estudo e de dedicação postos ao serviço da causa sagrada da Patria.

Ninguem como este ancião soube aplicar dedicadamente todo o seu tempo e todas as suas energias a defender a nação, a erguê-la da derrota e a conduzi-la á vitoria.

Nenhuma voz como a sua atravessou o mundo para justificar e honrar, com acentos inesqueciveis de eloquencia, as provincias arrancadas á França, e a propria França mutilada e sangrenta.

Ha na personalidade deste cidadão uma caracteristica impressionante e definitiva: a da sua seriedade intelectual, a do seu aprumo moral.

Escutando-lhe um discurso sobre a valorização do franco ou ouvindo as razões da politica externa que o conduziram á guerra, a figura dêste velho, que pertence á historia, impõe-se em todas as circunsancias como um simbolo impressionante.

* * *

A PRIMEIRA fotografia do recem-nascido principe herdeiro do Japão teve milhões de reproduções e figura em todos os lares japoneses, adorado como um idolo o desejado varão que veio após uma série de três princesas que não resolviam o problema da sucessão.

Temos á vista um retrato do herdeiro do trôno niponico, o principe Akihito Tsugune Miya e, observadores ocidentais, não encontramos traços caracteristico que o distinga das cabeças dos bonecos de porcelana «Made in Japon».

Visto com olhos obliquos deve ter encantos inéditos para nós.

* * *

O AVIÃO «Arco Iris» da «Air-France» — que partiu de S. Luiz do Senegal segunda-feira, ás 3 horas — chegou ao Natal (Brasil) na mesma segunda-feira, ás 19 horas, gastando, portanto, na travessia 16 horas.

O correio que partiu de França no domingo, ás 6 horas, chegou, pois, ao Rio de Janeiro na terça-feira, ás 10 horas.

Se a ligação aerea Lisboa-Tanger já estivesse estabelecida, o correio partindo daqui no domingo teria chegado, portanto, ao Brasil na terça-feira.

* * *

O PUBLICO que tem frequentado a Feira do Livro mostra-se interessado pela obra de Mercedes Blasco, cujos livros obtêm o melhor exito. Podemos inclui-la, sem favor, entre os autores que mais se vendem.

* * *

EXPERIMENTOU hoje sensiveis melhoras o sr. dr. Alfredo de Magalhães, ilustre presidente da Camara Municipal do Porto.

TEATROS E CINEMAS

"Santo Antonio", no Teatro Avenida

De todas as revistas que se têm representado ultimamente em Lisboa, «Santo Antonio» é sem duvida uma das que reunem maiores condições de exito. Escrita por autores experimentados, como Alberto Barbosa, Vasco Santana e Luiz Galhardo (Filho), que sabem dosear um espectaculo desta natureza com equilibrio e com o verdadeiro sentido do gosto popular; posta em cena pela empresa José Loureiro com uma riqueza de indumentaria que a dignifica e com um bom gosto de figurinos e de cenarios que acusam uma colaboração inteligente; musicada com inspiração e com propriedade, o que nem sempre sucede, e desempenhada por uma companhia em cujo firmamento brilham duas estrelas de primeira grandeza, além de outros astros menores que a luz da ribalta ilumina, a revista do Avenida constitui um espectaculo gracioso e colorido, que se aplaude sem esforço e que nos deixa algumas recordações agradaveis.

Dentro do cansaço evidente que o genero acusa, seria dificil conseguir maiores efeitos teatrais. Apesar da fantasia, em revista, ser já um limão bastante espremido, os autores de «Santo Antonio» lograram ainda arrancar-lhe algumas gotas, que refrescam a peça, valorizando-a e tornando-a saborosa ao paladar.

Todos os quadros se caracterizam por uma nota de côr audaciosa e apropriada, o que contribui para dispôr bem a plateia, proporcionando-lhe um espectaculo visual interessante e de bom sentido modernista.

A par de algumas rabulas felizes, em que o talento dos autores se revela, condicionado por circunstancias que limitam consideravelmente os direitos do espirito, a revista tem numeros de recorte sentimental e evocativo, que são porventura os melhores e os de mais seguro efeito teatral.

Tambem beneficia do comentario politico, embora sob esse aspecto o tema invariavel dos numeros de revista nos pareça já um pouco cansado.

Os dois quadros finais do 1.º acto, «As fiandeiras» e «Um baptisado em Miranda», são duas lindas aguarelas regionais, e é pena que as dimensões do palco não permitissem imprimir á apoteose outro movimento, o que prejudica bastante o efeito visual e ritmico da dansa dos paulitos.

Os dois quadros historicos constituem duas notas vibrantes de côr e de entusiasmo que empolgam a plateia. A evocação de Aljubarrota é, porventura, prejudicada por uma marcação pouco feliz.

Dentre os numeros da revista, há um que o publico sublinhou mais calorosamente e que constitui, na verdade, a pedra de toque, tanto do poema como do desempenho. E' a «Cocotte», a mulher do seculo passado, que os autores trazem pela mão até ao bulicio febril do nosso tempo, imprimindo-lhe uma grande delicadeza, que é o segrêdo dos numeros deste genero. Irene Izidro representou-o com perfeita consciencia da sua arte, elevando-se no conceito do publico e da critica até ás alturas onde só é dado subir aos artistas de eleição.

Beatriz Costa tem no prólogo da revista o seu melhor trabalho, o mais inteligente e o mais perfeito. Outros numeros como «Branca Pitosga», «Gavroche» e «Rapaz do Fóco», beneficiam do seu encanto pessoal e das suas inegaveis faculdades, que a tornaram a actriz de revista mais querida do nosso publico. «Betty-Boop» é um lindo motivo para uma caraterização graciosa e uma nota moderna, de bom gosto, dentro da peça. Alegre e desenvolta, com a sua franja á condessa de Noailles, comunicando sempre com a plateia, embora desajudada desta vez por circunstancias meramente ocasionais, não tem motivo para ficar triste. Revistas há muitas—e Beatriz Costa há só uma.

Irene Izidro, que teve na «Cocotte» um exito triunfal e inteiramente merecido, cantou ainda dois numeros com o maior agrado: «O homem dos meus sonhos» e «Morgadinha de Val-Flor. As suas interpretações acusam, dia a dia, um progresso evidente. E' uma artista estudiosa e moderna, insinuante e expressiva, que se serve da voz com inteligencia e que sabe cantar um «couplet» com intenção.

Um grupo interessante de raparigas frescas e saudaveis forma um conjunto elegante e agradavel á vista, embora os numeros não chegassem para todas, porque então não seria preciso uma revista, mas sim duas revistas, para que todas ficassem contentes com o seu trabalho.

Filomena Lima mantem uma grande delicadeza de interpretação; Maria Cristina empresta a sua mocidade radiante a alguns numeros graciosos; Dina Tereza passa discretamente na revista, sem deixar de revelar as suas brilhantes faculdades; Fernanda de Sousa, Maria Emilia Rodrigues, Mora Falkoff e o grupo desenxovalhado de «girls» animam a peça com a sua graça e a sua desenvoltura.

Vasco Santana prodigalizou o seu espirito em alguns numeros de bom recorte teatral, nomeadamente «Côr de Rosa» e «Palma da Claque». Alfredo Ruas tem um excelente desempenho na rabula do «Carnaval». Alberto Ghira foi um compadre alegre e inteligente. Armando Machado, Pereira Saraiva e Carlos Baptista não destoaram do conjunto.

Carlos Lisboa, de quem nos ficara uma excelente impressão em trabalhos anteriores, não nos pareceu desta vez feliz nos seus bailados, e, sobrteudo, nas marcações dos numeros de conjunto.

O lapis privilegiado de Maria Adelaide Lima Cruz foi um admiravel colaborador dos autores. Todos os cenarios nos agradaram e a musica de Raul Portela, Correia Leite e Silva Junior contribuiu muito para o exito da revista.—N. L.

"Señora Rosa", no Nacional

Enrique de Rosas, o grande comediante que de ha uma semana a esta parte vem assombrando o publico de Lisboa com a plasticidade do seu talento, vai hoje dar-nos uma nova faceta do seu poder histrionico através da peça «Señora Rosa», de Sabatino Lopez. Em demanda da fortuna, a alma cheia de esperança, a bolsa vasia de recursos, desembarca um dia no Brasil um pobre italiano, emigrante como muitos e como todos animado por uma fé que é toda a sua bagagem. O sol ardente dos tropicos queima-lhe o corpo, mas prevalece a sua força, a sua tenacidade, ansia louca de voltar á patria distante, a bela Italia lirica e sentimental. A sorte protege-o e, em alguns anos de esforço, a fortuna abre-lhe de par em par as suas portas, com todo o cortejo de bem estar e conforto. Está rico. Volta á Italia. A sua casa humilde de trabalhador transforma-se no mais rico palacio. A mudança é radical. Moral e materialmente tudo na vida daquele homem se transformou. E o emigrante sentimental, o italiano de alma branca como as pombas de S. Marcos, é agora o ricaço, o homem bem instalado na vida, mas que traz sempre amarrada no pensamento, á sua sensibilidade, todas as rudes provações por que passou, tudo quanto lhe foi possivel vencer á força de vontade. Tal é a personagem que de Rosas nos dá hoje no Nacional.

Homenagem a Rivera e de Rosas

Lucilia Simões e Erico Braga ofereceram ontem, em sua casa, uma velada artistica, de homenagem a Rivera e de Rosas, a que assistiram alguns dos melhores nomes dos nossos circulos intelectuais, artisticos e mundanos. Fez-se uma demonstração de canção nacional, do sua evolução e ritmo comparado com a musica internacional. Neste certame, que Cristovão Aires ilustrou com o seu espirito, tomaram parte o dr. Antonio Menano, Armando da Camara Rodrigues e o actor Estevão Amarante, colaborando ainda o tenor Guilherme Kjolner e os cultivadores do fado Maria do Carmo e J. Proença.

Atrás do reposteiro

O xadrez teatral vai ter esta semana uma nova modalidade, concertando-se, definitivamente, combinações que estavam sendo negociadas desde ha dias e que esta secção tem registado, embora sem caracter definitivo.

—O assunto teatral presentemente mais em foco é provocado pelos muitos boatos que correm acêrca da intervenção do Estado nos seus teatros, a ponto de até já se citarem nomes para futuros elencos e, entre estes, os de algumas figuras já retiradas de cena ha bastantes anos.

—Está assente a reaparição, brevemente, numa companhia de declamação e num papel muito curioso, da grande actriz Adelina Abranches.

—Entrou em ensaios no Carlos Alberto, do Porto, a opereta «Casta Suzana», para reaparição, na protagonista, da actriz Cremilda de Oliveira.

—Três aplaudidos escritores teatrais, dos mais representados em Lisboa, estão arranjando uma comedia espanhola que entre nós será representada como farsa.

—Entrou na sua segunda semana de cartaz, no Maria Vitoria, em pleno triunfo, a revista-fantasia de viagens, «A Perola da China», pela companhia Hortense Luz-Eva Stachino.

—Depois de amanhã começam activamente num grande teatro de Lisboa os ensaios de uma revista, com que esta casa de espectaculos inaugura a epoca de verão.

—No elenco masculino, em que figura á cabeça o actor comico Carlos Leal, na interpretação da revista em ensaios, «Volta a Portugal», está tambem o actor Joaquim Prata.

—São interessantissimos os novos numeros de variedades que se apresentam depois de amanhã, no Coliseu, dia da reabertura desta casa de espectaculos para prosseguimento do campeonato de luta e inicio dos grandes e emocionantes combates das meias-finais entre os melhores e mais fortes campeões do mundo.

—O celebre filme «Catarina da Russia» é hoje exibido no salão e no terraço do Capitolio. O programa é completado pela opereta «Não quero saber quem és» e com bailados por Bea Egervary.

—Antes de embarcar para o Brasil, teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida o actor Dario Lopes, que seguiu com a companhia Luisa Satanela.

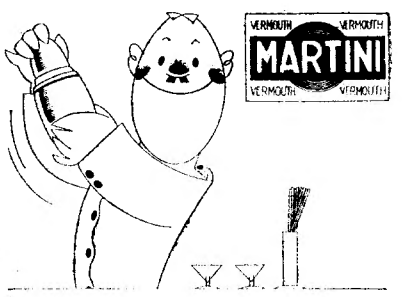
Café Luso

Hoje, das 21 ás 24 horas, cantam a apreciada fadista Alcidia Rodrigues e o cantador Alfredo Marceneiro, artista de lindo gesto que encanta sempre o seu grande publico.
Ouvi-lo é uma devoção!...
Casa com nova ventilação!..

Dr. Bastos Gonçalves

CIRURGIA GERAL — OPERAÇÕES
(Estomago, intestinos e figado)
Doenças das senhoras
Consulta especial ás 5.as feiras para familias de oficiais
C. Estrela 129

Para a vida moderna ... um bar moderno



CERVEJARIA DO CAFE SUISSO

(Rua 1.º de Dezembro, aos Restauradores)
O MELHOR SERVIÇO DE BAR
PREÇOS ECONOMICOS
Sandwiche e um copo de cerveja 1$40
VERMOUTH MARTINI 1$20

AVENIDA

Duas sessões A's 9 e ás 11 horas
A REVISTA DE MAIOR CLASSE E DE MAIOR CATEGORIA
SANTO ANTONIO
Autentico espectaculo de sedução, de beleza e de maravilha

MARIA VICTORIA

A PEROLA DA CHINA

O espectaculo de viagens de maior exito em Portugal!
TODAS AS NOITES — DUAS SESSÕES — A'S 9 E 11 HORAS

BOLSA DE LISBOA

29 de maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.107$00	1.106$00	1.107$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.653$00	—	1.054$00
» 4 1/2 % 1933	983$00	982$00	983$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.613$00	1.612$00	1.614$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » »	—	1.640$00	1.654$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	524$50	524$00	525$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	530$00	528$50	530$00
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	—
Lisboa & Açores, » »	350$00	350$00	353$00
Portugal, » »	—	1.020$00	1.030$00
Espirito Santo	585$00	580$00	589$00
C.as de Seguros			
Bonança	580$00	570$00	600$00
Fidelidade.....	—	15.700$00	15.900$00
Mundial	—	—	—
Nacional	—	500$00	—
Sagres	—	900$00	—
Tagus.....	—	570$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	90$00
» » previlegiadas.....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	480$00	475$00	490$00
Cerveja Estrela.	259$50	259$50	260$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	—
Credito Predial	—	22$00	23$80
Gaz e Electricidade.....	263$50	263$50	264$00
Navegação	60$50	60$00	61$00
Portugal e Colonias....	63$00	62$70	63$10
Portuguesa de Pesca ...	—	145$00	150$00
» de Tabacos.	327$00	326$50	327$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Tabaqueira	—	545$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	381$00	390$00
Busi - 1.ª Emissão.....	45$00	45$00	45$20
» - 2.ª »	—	44$50	—
Ilha do Principe	—	130$50	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	416$00	415$00	417$00
Prediaes 6 o/o - 1932 1.ª	—	87$10	—
» 7 o/o.....	111$50	111$50	112$00
» 8 o/o.....	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 o/o.....	—	122$50	124$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	—	110$20
Paris	—	1$42,9
Madrid	—	2$96,6
New-York	—	21$67,0
Roma	—	1$84,4
Zurich	—	7$04,8
Bruxelas	—	5$06,7
Amsterdão	—	14$70,0
Berlim	—	3$48,0
Praga	—	$90,2
Rio de Janeiro	—	1$89,4
Libra ouro.....	—	—

TEATRO NACIONAL

Grande Companhia Argentina
RIVERA-DE ROSAS
HOJE — A's 22 horas — HOJE
7.ª Recita de assinatura
A comedia dramatica, em 3 actos, de SABATINO LOPEZ
Versão de JULIO ESCOBAR
SENORA ROSA
Duas admiraveis criações de
Henrique de Rosas e Matilde Rivera
Amanhã: Recita extraordinaria,
UMA UNICA representação com a celebre peça de Jacinto Benavente
Cuando los hijos de Eva no son los hijos de Adan
que acaba de alcançar um enorme triunfo
Quinta-feira: A comedia dramatica, em 3 actos, de Bartolomeu Soler
DOM IMMENSO

APOLO

O exito dos exitos
A revista da alegria
A MARIA CACHUCHA
em ultimas da sua primeira fase
Ainda esta semana:
A remodelação profunda de
MARIA CACHUCHA

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

UMA NOTICIA SENSACIONAL

Já está escolhido

o segundo filme da Tobis Portuguesa!

Vamos ter "As Pupilas do sr. Reitor" dirigidas por Leitão de Barros
Já se iniciaram os trabalhos de preparação do filme

Uma noticia sensacional! Uma noticia em primeira mão! A Tobis Portuguesa, que neste momento se organiza com entusiasmo, não descura o problema da produção. Orienta-se comercialmente. Lá dentro, estuda-se, trabalha-se. Ninguem dorme. Todos os problemas se atacam de frente, com decisão.

Um dos seus administradores está neste momento em Berlim. Já começaram os trabalhos preparatorios do novo filme—eis a noticia que se espalhou rapidamente pelos cafés, que fez o circuito do Chiado, que chegou até nós. Quizemos saber noticias oficiais. Nada conseguimos. Nem declarações, nem entrevistas. Mas tivemos a confirmação daquilo que nos interessava saber, daquilo que interessa saber ao publico: Leitão de Barros foi convidado para dirigir um filme. O realizador da «Severa» propôs um tema: «As Pupilas do sr. Reitor». O tema foi aceite. E mãos á obra! Alguns colaboradores já foram escolhidos. Começou a trabalhar-se: a «découpage», os roteiros...

E os interpretes? Quem vai criar para o cinema essas figuras adoraveis de romantismo, que todas as raparigas conhecem e pelas quais todos os rapazes se apaixonaram?

Nada está ainda resolvido. Apontam-se nomes, fala-se desta e daquela, estudam-se probabilidades, mas a escolha ainda não recaiu sobre nenhuma. E' natural que vamos roubar o sono, com esta relevação, a algumas cabecinhas romanticas que entre nós continuam a sonhar com o cinema. Quantas esperanças, quantos sonhos côr de rosa, quantos projectos—e quanta desilusão!

Aguardem algum tempo. Não se impacientem. A sua vez chegará. O que lhes podemos afirmar é que vão ver, talvez ainda na proxima epoca, o romance encantador de Julio Diniz realizado para o cinema pelo espirito moderno e desempoeirado de Leitão de Barros. O dr. Campos Figueira será o director de produção e João Ortigão Ramos, que deu as suas provas na «Canção de Lisboa», o administrador.

Cada vez pior!

Choveram os protestos a proposito da exibição, no São Luiz, dos dois filmes americanos Falso presidente *e* Uma loira para três. *Na estreia, não faltou a pateada. E a opinião geral era esta: «Que vergonha! Que desilusão!».*

Tem razão o publico? Houve quem lha désse, mesmo em letra redonda. O Falso presidente, *pobre dele! sofreu os maiores vexames.*

Vamos agora esclarecer os nossos leitores que, sem opinião formada sobre o assunto, queiram ajuizar do valor desses dois filmes pelo que se escreveu lá fora acêrca deles, em paralelo com o que pensam os luminares do nosso país. Escolhemos do arquivo do jornal duas revistas: Pour vous *e* Cinematographie française. *Não é preciso mais.*

Tinhamos ainda á mão Jean Fayard, mas foram tantas as referencias entusiasticas que o critico admiravel de Candide *fez ao* Falso presidente, *que resolvemos pô-lo de parte e considerá-lo suspeito.*

Vamos, portanto, a Pour vous. *A critica a* Lady Lou *saiu no n.º 233, de 4 de maio de 1933. Tem nada menos de 70 linhas. O critico, J. G. Auriol, que não é um desconhecido entre nós e muito menos em França, tece ao filme e a Mae West um elogio inteligente e bem raciocinado. Conta a historia com recorte literario e termina com este periodo definitivo, que propositadamente conservamos na lingua original:*

«Voilà qui nous change de l'eau de rose insipide et des vaudevilles usés jusqu'à la corde. Il reste encore des hommes—et une femme!—pour forcer le cinema a reconter des belles histoires».

Agora a Cinematographie *de 11 de fevereiro de 1933. Vamos transcrever algumas linhas concludentes, a proposito do* Falso presidente:

Amusante comédie blaguant assez à fond les moeurs électorales aux Etats-Unis. Le film est excellement realisé et joué avec un entrain et une profondeur de caricature étonnants, par Cohan et Jimmy Durante. Cet excellent film est montré à Paris en version originale avec sous-titres français».

E agora, para não alongar esta nota, vejamos o que diz a Paramount, ao anunciar em Paris os seus filmes para a proxima temporada. Apresenta um quadro com as suas vedetas. E quem surge á cabeça antes de Marlène? A nossa infeliz Mae West! O quadro diz o seguinte: Desde já temos: 2 filmes com Mae West; 1 com Marlène; 2 com George Raft; 2 com Dorothea Wiech; 2 com Frederic March; 1 com Buster Crabbe e 2 super-produções Cecil de Mille, uma das quais tem Claudette Caulbert por vedeta.

E agora reparem. Mae West surge á frente da lista, nestas condições: o seu primeiro *filme foi* Lady Lou. *Foi* Lady Lou *que lhe deu categoria comercial e artistica para aparecer* antes de Marlène.

No entanto, Lady Lou, *em Lisboa, foi considerado um filme lamentavel, pateado com alvoroço e recebido com apupos. E Mae West não foi sequer um motivo de curiosidade.*

Não ha duvida! Percebe-se disto a fundo, neste país de cineastas com prosapias a mais e compreensão a menos...

Operadores estrangeiros em Portugal

Será bom reflectir antes de tomar uma resolução precipitada, que nos pode prejudicar

Ao que parece, a Alfandega vai exigir de futuro aos exportadores de negativos o documento comprovativo de terem sido visados pela Inspecção Geral dos Espectaculos.

Surpreende-nos esta resolução. Não sabemos como é que se visam negativos e recusamo-nos a acreditar naquilo que os nossos olhos leram.

Afirma-se que a iniciativa tem um fim: impedir que os estrangeiros venham filmar a Portugal. Como se algum país se lembrasse de proibir que os pintores estrangeiros fixassem na tela os seus monumentos e as suas paisagens!

Porque se pretende tomar uma tal resolução? Que excessivo chauvinismo nos impele a fechar a fronteira a todas as objectivas que pretendam fixar as nossas belezas naturais? Operador estrangeiro que se acerque dos Jeronimos para colher meia duzia de imagens, a fim de documentar a nossa epopeia maritima, pode correr o risco de ser «engavetado» ou de vêr o seu trabalho inutilizado para sempre, porque a Alfandega se opõe a que saiam de Portugal algumas centenas de metros de negativo, sem serem supervisionadas pelas entidades competentes.

Por este criterio, qualquer compositor musical que quizesse recolher entre nós alguns trechos do *folc-lore* português, vêr-se-ia impedido de levar lá para fóra o manuscrito, sem o submeter primeiro á apreciação do director do Conservatorio Nacional de Musica.

Em todos os países do mundo se dão as maiores facilidades aos estrangeiros que pretendam fazer documentarios ou filmes culturais. Esses operadores pertencem sempre a grandes casas produtoras, de justificada fama universal.

Qual a sua missão? Fazer os filmes que se exibem em complemento e que são, como alguns que temos visto em Portugal, autenticas maravilhas de bom gosto, que o espectador prefere muitas vezes aos filmes romanceados e desempenhados por vedetas de reputação mundial.

Entre nós, porém, surge agora, não se sabe bem porquê, o pavor das maquinas de filmar. Teremos vergonha de nós proprios? As nossas paisagens, os nossos monumentos, o pitoresco dos nossos costumes serão tão vexatorios que seja necessario estabelecer uma fiscalização draconiana sobre as imagens dos operadores estrangeiros que, depois de terem percorrido o mundo inteiro, se atrevam a vir a Portugal?

Quem não viu no *écran* cenas pitorescas da China e do Japão, de mistura com algumas imagens dramaticas acêrca de catastrofes que assolaram esses países ou de aspectos desoladores de fome e de miseria? E alguem se lembrou já, na China ou no Japão, de reclamar que os operadores cinematograficos estrangeiros fossem proibidos de filmar esses aspectos? Tanto mais que, entre nós, supômos que não haverá nada que nos possa envergonhar, para opôr um veto á reportagem cinematografica, como se pretendessemos amanhã impedir um jornalista estrangeiro de fazer livremente o seu inquerito acêrca dos aspectos da vida portuguesa que mais lhe interessassem para a cronica do jornal.

Porque se grita: «Alérta! Eis o inimigo! Cuidado com os operadores estrangeiros!»?

Não será o nosso país como os outros? Portugal será um motivo constante de vexames que seja necessario afastar dos olhos profanos?

Que ideia peregrina é essa de se admitir que a Fox, por exemplo, mande a Portugal *incompetentes ou mal intencionados?*

Como se pode conceber que uma organização como a da Fox tenha ao seu serviço operadores incompetentes? Como se admite que a Fox—e insistimos na Fox, porque é ela que está em causa—entregue o seu material, que vale centenas de contos, a incompetentes?

Os operadores de todas as casas produtoras estrangeiras têm percorrido o mundo inteiro para fazer filmes de viagens. Como se lembraram de ser precisamente *mal intencionados* com Portugal? E porquê? Supomos que ninguem nos responderá satisfatoriamente ás preguntas que formulamos, apenas com a intenção de evitar a tempo uma resolução precipitada, que nos pode prejudicar.

Deixemo-nos de excessos, que podem parecer ridiculos. A' frente da Inspecção Geral dos Espectaculos está uma pessoa lucida, inteligente e culta. Apelamos para o seu bom senso, a fim de que não se leve por diante uma iniciativa tão injusta como disparatada. Antes de resolver, é preciso reflectir, meditar. Pesar os prós e contras de uma tal resolução. E estamos convencidos de que não haverá motivo para sustos—nem para opôr uma barreira alfandegaria á propaganda do nosso país pelo cinema.

ECOS

Douglas pai ainda se sente D. Juan

Douglas Fairbanks filma nos arredores de Londres. E' em Elstree, a vinte minutos de Picadilly. Um patio cheio de côr, de movimento e de ruido. Passam donas de «manton» e homens vestidos de veludo; estalam gargalhadas sonoras, como só se ouvem numa «venta» andaluza ou num horta valenciana.

Não, não estamos na Inglaterra. Embora se oiça falar inglês, é o ar de Espanha que se respira neste ambiente perfumado e caracteristico de hospedaria valenciana. Cheira a laranjas e a costeletas de carneiro fritas em azeite. Em maio, o sol de Inglaterra pode muito bem passar pelo sol luminoso e resplandescente do sul de Espanha. Os trajos coloridos de lindas raparigas brilham como no coro final duma «zarzuela». A ilusão é perfeita.

Que se passa? E' muito simples: Douglas Fairbankes filma «D. Juan», um «D. Juan» fatigado, vestido de veludos espessos, que se refugiou em Valencia sob um nome suposto, bebendo, dormindo e repousando, até que chegue o dia em que possa entrar triunfalmente em Sevilha, para desmentir com a sua presença a noticia prematura da morte de D. Juan. D. Juan não morreu. D. Juan vive na imaginação romantica das virgens loucas. D. Juan ressurge no cinema por intermedio do sorriso fresco e luminoso de Douglas Fairbanks. D. Juan é imortal!

Os cinemas e o verão

O problema não é só nosso: é internacional. Quando começa a apertar o calor e as praias convidam os corpos nus a praticar esse desporte racional e saudavel para o qual se criou entre nós uma palavra—o «marismo»—o publico abandona as salas de cinema. E começa o circulo vicioso: os distribuidores não querem comprometer a carreira dum filme que lhes custou rios de dinheiro, arriscando-se a apresentá-lo em pleno verão, porque o publico não frequenta o cinema durante a caninula. E desculpa-se que não vai, porque não ha bons filmes. E os bons filmes não se apresentam no verão, porque o publico não vai.

Ora o publico nem sempre tem razão. Ainda a semana passada abandonou a «Casa Rotschild», que é um excelente filme e que em toda a parte alcançou um grande exito.

E' necessario, portanto, que os filmes sejam excepcionais para se poderem manter nesta epoca. E' necessario que sejam autenticos «tiros»!

E como as grandes obras do cinema não andam aos pontapés pelos estudios, chega-se a uma conclusão nitida, insofismavel e irrevogavel: o cinema não é um espectaculo de verão.

O novo filme de King Vidor

King Vidor dá a ultima volta de manivela de um novo filme.

Intitula-se «Our Daily Bread», que é como quem diz, «O Pão de Cada Dia».

E' a sua primeira produção independente. Quere dizer: ninguem lhe foi á mão; o seu genio criador desenvolveu-se livremente, sem limites marcados; nenhuma supervisão lhe criará entraves.

Imagine-se o que autor da «Multidão» poderá ter realizado, nestas condições excepcionais!

Um casal de desempregados, para se tirar de dificuldades, regressa á terra. Forma-se em torno dele uma verdadeira cooperativa de trabalho, onde não existe o dinheiro e onde cada qual cultiva a leira para lhe extrair o pão de cada dia. Quantas complicações criadas pela civilização passam a não existir, nesta especie de paraiso terreal que ha-de fazer crescer a agua na boca a todos os apaixonados de Karen Morley e a todas as admiradoras de Tom Keene!

"A Caravana"

Recordam-se da «Cavalgada»? Era um filme primoroso, em que se viam todas as transformações por que passou a Inglaterra desde os bons tempos da rainha Vitoria até aos nossos dias. Pois os Estados Unidos fizeram tambem a sua «Cavalgada». Intitula-se «A Caravana» e é uma obra dramatica empolgante e dum enorme poder visual. Estamos certos de que este filme vai deixar uma boa recordação ao publico de Lisboa.

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Preparação para
Exames nos Liceus
Av. Ant. A. de Aguiar 130—Telef. N. 7918

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade n.º 12
Duches, banhos carbo-gasosos e de vapor Electricidade, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, etc.

Os ladrões de automoveis

continuam a dar que falar

Um que se evadiu do hospital

Os gatunos especializados em roubos de automoveis, de rodas sobressalentes e de outras peças pertencentes aos carros, que os seus proprietarios deixam ás portas das suas residencias, voltaram a dar que falar. Ontem, o comerciante sr. Manuel Sena Martins, residente da avenida da Republica, 49, queixou-se na Policia de Investigação Criminal de que os gatunos lhe roubaram o seu automovel e uma pistola com o numero 41.553.

Existem varias queixas de proprietarios de automoveis a quem os gatunos têm roubado as rodas sobressalentes.

O chefe Pereira dos Santos encarregou ha dias o agente Mira Leal de descobrir os autores dos roubos.

Em 23 deste mês, o referido agente viu um individuo alto, de boné, abrir a porta dum automovel pertencente ao sr. Artur Gama, que se encontrava parado na avenida da Liberdade, e começar a tirar do carro uma busina e outras peças, que entregava a outro individuo que se encontrava proximo. Foram presos os autores da proeza, Claudio de Sousa e Rui dos Santos Pecheco, de 21 anos, serralheiro mecanico, residente na calçada de Santana, 96, 1.º.

O valor do furto praticado por ambos foi avaliado em 200$00. Ontem, o Rui Pacheco foi examinado pelo medico da Policia, que lhe encontrou uma doença contagiosa. Por indicação clinica, o Rui foi hoje ao hospital de S. José, tomar um banho sulfuroso. Entrou na cabine destinada ao tratamento, ficando de sentinela á porta um guarda civico. Como decorresse bastante tempo e o preso não aparecesse, foi chamado o medico, que abriu a porta, verificando com grande surpresa que o preso se evadira, tendo saltado para outra cabine que estava desocupada e que comunica com o corredor do hospital.

A Policia procura recapturar o fugitivo. Este preso já ha tempos furtou o automovel ao empresario Luiz Ruas, sendo preso nas Caldas, onde lhe foi apreendido o carro.

Empregado infiel

Já ha tempos que o comerciante sr. Germano José Carvalheda, com estabelecimento na avenida 24 de Julho, 14, notava faltas de dinheiro, no montante de 11 contos.

Comunicado o caso á Policia e encarregado o agente V...sconcelos de proceder a investigações, aquele agente passou uma busca no quarto do empregado do queixoso, Emilio Paz Alvarez, natural de Areuse, encontrando ali caixas de cigarros dos melhores, alguns objectos de ouro e dinheiro.

Interrogado acêrca da proveniencia dos objectos que lhe foram encontrados, confessou o furto, declarando que enviara o resto do dinheiro para a sua terra, onde estava a construir um prédio.

Dr. Bastos Gonçalves

Recolheu hoje a sua casa, em franca convalescença, o distinto operador sr. capitão Bastos Gonçalves, que há dias fôra operado no pavilhão de cirurgia do hospital da Estrela, pelos seus colegas drs. Sacadura Bote e Nicolau de Bettencourt. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Vitimas de desastres

O capitão Sequeira Rego, ajudante de campo do chefe do Estado Maior do Exercito, quando se dirigia para o Colegio Militar, onde é instrutor de infantaria, caiu com o cavalo que montava, fracturando um braço.

Deu entrada no pavilhão de cirurgia do hospital da Estrela.

Atropelamento mortal

Esta manhã uma camioneta atropelou um rapazito de 6 anos, que foi imediatamente conduzido ao hospital de S. José, onde chegou já morto, e que foi por isso enviado para a Morgue.

Ignora-se a identidade da vitima.

A filha de Buiça

está a responder

porque abandonou dois filhos

A vida é feita de surpresas, de coincidencias tragicas, de amarguras que parecem sentenças do destino.

O professor Manuel Buiça, aquele fanatico que entrou na historia tristemente celebrizado por haver cometido um dos maiores crimes da vida portuguesa dos ultimos tempos—a morte do rei D. Carlos—deixou uma filha que é agora uma mulher. Chama-se Elvira Celeste da Costa e foi hoje responder ao tribunal da Boa Hora por ter abandonado ha meses no patamar duma escada da rua Tomaz da Anunciação, dois filhos menores, um de 10 e outro de 26 meses.

Vivendo sempre aos baldões da sorte, abandonada de quantos haviam prometido, por dó e por politica, cuidar dela e dos irmãos, Elvira Celeste casou-se quando lhe chegou a vez.

O marido porém—e aqui é que a coincidencia merece registo—chamava-se João Franco. O mesmo nome, sem mais nem menos, que o do homem publico cuja politica o pai, Manuel Buiça, quiz aniquilar a tiros de carabina, matando inclementemente um rei que tinha filhos tambem.

Mas o João Franco, marido de Elvira Costa, abandonou-a e aos filhos, trocou-a por outra mulher, deixando-a com as crianças na mais pungente das miserias.

Elvira, um dia, no auge do desespero, agarrou nos pequeninos e foi-lhos pôr á porta. Talvez que o deshumano se condoesse e lhe desse guarida.

Enganou-se, porém, no numero da porta; e a Justiça criminou-a por abandono dos inocentes.

O sr. dr. Pamplona Côrte Real julgou-a hoje. E absolveu-a. Restituiu á mãi a liberdade, mas não poude restituir aos filhos o amparo do pai que lhes fugiu.

O sr. dr. Duarte Viveiros, na defesa da ré, tomou-se dum entusiasmo que o juiz julgou excessivo, dai resultando um incidente solucionado a breve trecho pela nomeação do sr. dr. Orlando Marçal para substituir «ad hoc» o primeiro advogado.

Um e outro, cada qual dentro do seu criterio, souberam marcar com inteligencia a situação desgraçada da pobre mãi.

E assim, quem sabe se pela primeira vez na sua vida, a filha do professor Buiça teve a sensação exacta de que os homens só são grandes quando sabem perdoar...

A GARRETT—Esmerado serviço de Almoços e Jantares

O vôo dos pombos-correios

No dia 24 do corrente, pelas 14 horas, a tripulação do vapor de pesca «Santo André», que andava na sua faina habitual, viu descer sobre o barco um pombo que dava sinais evidentes de cansaço. As suas asas fatigadas pousaram numa enxárcia e verificou-se que numa delas tinha uma anilha com os dizeres: «A-33-8577-Espanha». Ná outra, tem um carimbo da Sociedade Columbofila de Marin, de onde o alado mensageiro voou até ás plagas do Tejo.

Ameaças de morte

A sr.ª Virginia Nobrega de Gouveia, calçada da Picheleira, J. L. P., queixou-se na P. I. C., contra um individuo e uma mulher que entraram na sua residencia, por meios violentos e a agrediram com um cavalo marinho, ameaçando-a ainda por cima com uma pistola.

A Emissora Nacional

bateu o «récord» mundial

de duração da transmissão

A Emissora Nacional que está a trabalhar ininterruptamente desde as 22 horas de sexta-feira deve concluir esta sua ultima prova de resistencia hoje, por cêrca das 22 horas.

Os radiofilos que têm ouvido estas experiencias não deixarão, por certo de reconhecer interesse na publicação dalguns numeros relativos ao verdadeira «record» mundial que a nossa primeira estação de radiodifusão bateu já e que aumentará até á noite.

O pessoal da Emissora, constituido apenas por 2 engenheiros, 4 operadores e 1 locutor, perfaz á hora marcada para o termo da emissão um total de 522 horas de trabalho, com 231 horas de descanso, o que dá uma média de 66 horas de trabalho e de 28 de descanso por cada um.

Dentre este pessoal, que com o seu entusiasmo e a sua dedicação contribuiu para o exito das experiencias, houve quem trabalhasse 40 horas sem interrupção, seguidas de 6 de descanso e de mais 24 horas ininterruptas.

E' interessante notar que, durante esta longa experiencia, e contando já com o material calculado até final, se tocaram 1.023 discos diferentes e se gastaram 2.046 agulhas.

O tempo da emissão foi preenchido, além da passagem destes discos, pela transmissão de 1 concerto do Conservatorio Nacional; 1 concerto de Luiz Barbosa; da sessão inaugural do Congresso da União Nacional, na Sociedade de Geografia; dos discursos do banquete da União Nacional, no Coliseu dos Recreios e da sessão de encerramento do Congresso, no Coliseu.

As nterrupções indispensaveis para leituras de aparelhos de medida e verificação do material não excederam o total de 26 minutos, o que dá menos de meio por cento sobre o total da emissão.

Durante esta experiencia receberam-se em Lisboa numerosos telegramas anunciando uma recepção excelente, sob o ponto de vista de intensidade, pureza e estabilidade, em varios pontos do país e do estrangeiro, como por exemplo, no Canadá, Farwest, Oslo, Bucareste e Belgrado.

O roubo de Olhão

A proposito da noticia que ante-ontem publicámos acêrca de um roubo de que foi vitima o juiz da comarca de Olhão, informa-nos pessoa fidedigna que o referido magistrado não teve a intenção de ser desprimoroso com a Imprensa nas alusões que fez, em audiencia, ao excesso de zelo de alguns dos seus representantes tão prejudicial que não deixa ver nem compreender muitas vezes a propria acção da justiça.

Visita de estudo

A direcção e muitos componentes da Associação dos Comerciantes de Mercearia, prosseguindo nas suas visitas a varios estabelecimentos fabris, visitaram hoje a fabrica de chocolates *Regina*, onde foram recebidos pelo socio gerente sr. Alberto Barbosa dos Santos.

Os visitantes percorreram demoradamente todas as dependencias da fabrica, presenciando a fabricação de alguns dos seus afamados produtos, merecendo-lhes especial atenção o fabrico de bonbons e drops.

Criada gatuna

Foi presa a criada de servir Albertina Marques, por ter furtado ao seu patrão, Heing Gerlach, residente no largo Afonso Pena, 16, 3.º, uma carteira com dinheiro e algumas moedas de ouro.

Interrogada, confessou o crime.

A Exposição colonial

Concurso Internacional de Tiro

PORTO, 29.—Vai realizar-se no proximo mês de agosto um Concurso Internacional de Tiro, como motivo de propaganda do Imperio Colonial Português, para o que já foram convidadas a fazer-se representar todas as nações europeias que possuem dominios em varias partes do globo.

A sua organização foi confiada á direcção da Sociedade de Tiro n.º 43 e as provas serão disputadas na Carreira de Tiro da Serra do Pilar.

As «équipes» das nações concorrentes são compostas de oito atiradores, sendo quatro com carabinas de precisão e quatro com pistolas de precisão, na distancia e alvos internacionais.

O programa completo, devidamente aprovado pela direcção da arma de Infantaria e Federação de Tiro Nacional Português, está já impresso e vai seguir para as respectivas federações de cada país convidado e que são: França, Italia, Belgica, DDinamarca, Espanha, Inglaterra e Holanda.

Entre outras serão disputadas as seguintes provas: «Coolela», pistola livre, a 50 metros; «Chaimite», carabina livre, 50 metros, posição de pé; «Dembos», carabina livre, 50 metros, posição deitado; «Mongua», «Imperio Colonial Português», «Caça», «Tropa Negra», etc.

Estas duas ultimas provas serão disputadas na carreira de tiro de Espinho.

A representação da India

Chegou na madrugada de domingo ao Palacio das Colonias (Palacio de Cristal) a representação da Colonia da India, organizada num devotado esforço pelo ilustre governador do Estado da India, sr. general Craveiro Lopes.

A representação é constituida pelos seguintes naturais: 2 vendedores de objectos de latão e cobre, 2 garupeiros que são prestidigitadores, magnatisadores de serpentes e cobras, que os acompanham; 2 bailadeiras de côr, 3 murdangueiros, que são eximios tocadores de murdanga, e 1 cipaio. Acompanha-os o sr. José Julio Lisboa, que o sr. governador geral da India escolheu para o desempenho dessa missão.

Essa representação embarcou em Bombaim a 8 de maio e chegou a Genova em 21 do corrente, donde, dois dias depois, seguiu para o Porto. Os naturais são de raças indus e maometanas.

Pupilos do Exercito

O sr. ministro da Guerra autorizou que 100 alunos dos Pupilos do Exercito visitem a Exposição Colonial. Na sua estada no Porto, os Pupilos realizarão uma festa desportiva, cuja organização foi confiada aos srs. majores Viriato Rodrigues e José da Cruz Viegas e capitão Perestrelo da Silva.

Ofertas para os indigenas

Alguns comerciantes de vinhos têm tido a gentileza de oferecer á direcção da exposição, com destino aos indigenas, vinho e varios generos para seu consumo, o que muito contribuirá para que eles levem desta cidade uma boa impressão.

Os srs. Manuel da Silva Lopes e Artur de Almeida ofereceram, respectivamente, 5 garrafões de vinho e varios generos alimenticios.

O Caminho de Ferro da Exposição

Está a montar-se o caminho de ferro em miniatura para dentro do recinto proporcionar aos visitantes uma viagem pelas ruas e avenidas da exposição.

A linha ferrea tem a extensão de três quilometros e o comboio, com carruagens *bogies*, é movido a vapor.

A representação de Moçambique

No domingo, de manhã, chegou a representação de indigenas de Moçambique, constituida por 15 homens, 10 mulheres e 13 crianças, que ficaram instalados na respectiva aldeia.

Enviado á Boa Hora

Foi enviado ao tribunal da Boa Hora João Baptista Duarte, rua de Marvila, 12, 3.º, por ter praticado um pequeno desfalque na Cooperativa Operaria de Credito e Consumo do Beato e Poço do Bispo.

No TIVOLI: Um dos filmes mais notaveis da temporada
A Casa Rothschild
A seguir: "A Canção de Broadway,,

Pintar-vos porquê?
Se o Azeite Vegetal Perfumado **ASO** restitue aos vossos cabelos a côr primitiva, aplica-se facilmente, age naturalmente.
A' venda nas principais casas

A Cidade

DR. MARÇAL DE MENDONÇA
—Rins, Vias Urinarias, Di ate:
Av. da Liberdade, 11--Tel. 25677

O REGIME JURIDICO DO AR

ESTÃO REUNIDOS EM LISBOA DELEGADOS DE 30 PAISES

que pertencem á Comissão Internacional de Navegação Aerea

Está reunida, desde esta manhã, em Lisboa, a Comissão Internacional de Navegação Aerea, uma especie de Sociedade das Nações, limitada ao mundo dos ares...

E' a decima segunda vez que os seus membros se juntam. E pela primeira vez sairam dos locais habituais das reuniões: Paris, Londres, Roma. Foram, pois, coroados de exito os esforços do delegado português, sr. dr. Lobo de Avila Lima que, no ano passado, em Roma, se desempenhou do encargo do sr. dr. Caeiro da Mata, de promover a vinda a Lisboa, dos delegados da C. I. N. A.

Trata-se dum acontecimento, não só importante, mas duma grande oportunidade, visto que, dentro de poucas semanas, depois dum intervalo dalguns anos, começarão a funcionar linhas aéreas regulares em Portugal, para serviço interno e externo.

Entre as oito dezenas de delegados que representam 30 países—nos quais não se contam os Estados Unidos, nem a Espanha, nem o territorio do Sarre, que constituem quasi as unicas excepções—vêm algumas das personalidades mais importantes do mundo da Aviação. A Inglaterra mandou-nos, com diversos peritos, o coronel Schmerdlin, o grande animador do ministerio do Ar; a França o director geral da sua Aviação Civil, sr. Louis Couhé, o sr. Jacques Vivent director geral do ministerio do Ar, o perito Henry Porquet; a Italia o director da Aviação Civil, sr. Molfese, e o dr. Ambrosini, professor de Direito Aereo na Universidade de Roma; o Japão fez-se representar pelo seu ministro e por peritos; a Holanda, por dois tecnicos competentissimos; etc., etc.

Portugal faz-se representar pelo presidente do Conselho Nacional do Ar, brigadeiro Silveira e Castro, e pelos seus delegados srs. dr. José Lobo de Avila Lima, major Alfredo Sintra, comandante Pedro Rosado e dr. Francisco Calheiros, estando o serviço do protocolo, durante toda a reunião, a cargo do sr. dr. Pinto Ferreira, do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A C. I. N. A. tem um secretario geral—o sr. Albert Roper—que assiste a todas as reuniões, bem como o redactor Roger Mathieu e a esteno-dactilografa M.lle. Payen. E todo o pessoal do Conselho Nacional do Ar está prestando serviço á reunião.

A primeira sessão estava marcada para as 10 horas de hoje. Mas já antes começaram a chegar os delegados que eram recebidos á porta do Municipio pelos srs. Desiderio Miranda e José Rodrigues Duarte, funcionarios do Conselho Nacional do Ar, dirigindo-se todos ao salão nobre da Camara Municipal.

O discurso de boas vindas

Antes de se inaugurar a 1.ª sessão de trabalhos—secreta como todas as outras—o sr. brigadeiro Silveira e Castro, presidente do Conselho Nacional do Ar, leu, em português, o seguinte discurso, em nome do nosso governo:

«Meus senhores: — Reune-se hoje pela vigesima vez a Comissão Internacional de Navegação Aérea e pela circunstancia de ter sido escolhida Lisboa para ponto da sua reunião, cabe-me a honrosa missão de, por delegação de S. Ex.ª o Presidente do Conselho de Ministros saudar na pessoa dos membros desta Comissão os Estados de que V. Ex.as são tão dignos delegados.

«Esta reunião, que se faz 24 anos depois da primeira tentativa de Regulamentação Internacional de Navegação Aérea e 15 anos depois da Convenção de Paris de 13 de outubro de 1919, base em que assenta toda a fecunda obra que a Comissão Internacional de Navegação Aérea vem realizando no sentido de melhorar continuamente a Regulamentação da Navegação Aérea, deve como as anteriores procurar satisfazer integralmente ás exigencias da experiencia e progressos constantes da tecnica e ás formas juridicas adequadas ás exigencias da vida internacional.

«A simples enumeração dos trabalhos que desde julho de 1922 têm sido submetidos á apreciação da Comissão Internacional de Navegação Aérea seria suficiente para demonstrar a importancia da sua acção se a crescente adesão dos diversos Estados não fôsse suficiente, pela eloquencia dos numeros para traduzir o interesse que a sua acção tem despertado.

«O numero 14 dos Estados aderentes á Convenção de 13 de outubro de 1919 já elevado a 15 quando a Convenção entrou em vigor em 11 de julho de 1922 foi-se sucessivamente elevando até atingir 29 em 1932, numero este que deve em breve ser aumentado como resultante do protocolo de 15 de junho de 1929 que entrou em vigor em 17 de maio de 1933.

«A convenção que foi elaborada e estabelecida entre os Estados ex-aliados no momento da abertura da Conferencia da Paz, transformou-se agora pelo protocolo de 15 de junho de 1929 numa convenção universal e por isso a Comissão Internacional de Navegação Aérea constituida nos termos e para os fins daquela Convenção aumentará de importancia pela adesão de todos os Estados que a interessem praticamente pelo desenvolvimento da navegação aérea.

«Se até aqui se podia dizer que o desenvolvimento da navegação aérea internacional dependia em grande parte da actividade da Comissão Internacional de Navegação Aérea não será ousadia afirmar que a nova fase de caracter internacional porque, é de esperar que os trabalhos da Comissão vão passar, deve ser decisiva sobre a orientação e aperfeiçoamento da aéronautica como elemento prestimoso e indispensavel do trafico e ligação entre os povos.

«Portugal, que desde o primeiro momento tem sempre acompanhado com grande interesse o problema da navegação aérea por considerar a sua realização tecnica e pratica como o melhor instrumento de ligação entre os seus dominios e colonias dispersos pelo mundo, continuará favorecendo todas as iniciativas para o melhorar e aperfeiçoar nas suas funções de paz e de cooperação dos Estados.

«O governo da Nação, encarregando-me de vos dar as boas vindas, manifesta o ardente desejo de que a vossa estada em Lisboa, centro historico de irradiação da navegação internacional e da expansão da civilização europeia, seja propicia á realização dos vossos trabalhos».

Encerradas as portas do salão nobre, para se dar inicio aos trabalhos, o sr. brigadeiro Silveira e Castro assumiu a presidencia, por indicação do delegado da Italia, país onde se realizou a ultima reunião de C I N A, em resposta ao convite protocolar do secretario Roper.

Em nome do governo, o presidente do Conselho Nacional do Ar pronunciou um pequeno discurso em francês, dando as boas vindas e abrindo a sessão.

O sr. dr. José Lobo de Avila Lima pronunciou, tambem em francês, um pequeno discurso, começando por dizer que foi para ele uma surpresa agradavel poder estar ali, tanto mais que, por motivo dos seus trabalhos oficiais em Berne e em Genebra, já enviára uma carta ao secretario da C I N A, justificando a sua ausencia e enviando-lhe os seus votos.

A' ultima hora, porém, o governo português—acrescentou—entende honrar-me, resolvendo que eu interviesse pessoalmente nesta reunião. Congratulo-me por, mais uma vez, participar dos trabalhos da C I N A, e agora com maiores motivos. E' a que a vossa ilustre companhia é dispensada no seio da hospitalidade portuguesa que, em nome do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, tive a honra de lhes oferecer no ano ultimo em Roma. E', pois, sob o sol da patria portuguesa—que ilumina este país ha 8 seculos, com um esplendor frequentemente renovado—que se realizarão os trabalhos legislativos da C I N A, até agora apenas realizados nas grandes capitais europeias. O vosso elogio—que é o da C I N A—está feito pelas paginas das actas e das convenções internacionais realizadas pela vossa iniciativa.

Terminou, repetindo as suas saudações cordeais e agradecidas. E, depois da leitura do relatorio e das contas referentes á vida da C I N A no ultimo ano, tratou-se do aspecto administrativo, iniciando-se a apreciação de diversos trabalhos que fazem parte da ordem do dia.

A primeira sessão terminou cêrca das 13 horas, recomeçando os trabalhos ás 15.

Amanhã, haverá sessão, ás 10 horas e ás 15.

Depois de amanhã, o Conselho Nacional do Ar promoverá uma excursão a Sintra, a Cascais e aos Estoris, sendo o almoço no Estoril-Palacio.

Na sexta feira, haverá tambem sessões, ás 10 e ás 15.

No sabado, ás 10 horas, começará a sessão de encerramento—que será publica—realizando-se á noite um banquete no «Aviz-Hotel», tambem oferecido pelo Conselho Nacional do Ar.

O que é a "Cina„

Para que os nossos leitores se apercebam bem da importancia da reunião que se está realizando em Lisboa, vamos dar-lhes, resumidamente, uma ideia do que é a Comissão Internacional de Navegação Aerea, servindo-nos, para isso, das interessantes informações do seu secretario geral, sr. Albert Roper:

—«Instituida pela Convenção Aerea Internacional de 13 de outubro de 1919, a *Cina* foi elaborada pela Comissão de Aeronautica da Conferencia da Paz. Já antes, em 1910, se fizera uma pequena tentativa de regulamentação internacional da navegação aerea, tendo-se reunido em Paris delegados de 19 Estados europeus; fôra pôsto á discussão um projecto de convenção, mas não se conseguira unanimidade sôbre um texto definitivo.

Retomada a ideia, no momento da abertura da Conferencia da Paz, o acordo entre os Estados que haviam sido aliados na Grande Guerra, foi completo, porque os governos compreenderam que a Aviação, tão aperfeiçoada durante a guerra, ia desenvolver-se muito rapidamente como meio de transporte internacional, tornando-se imediatamente necessaria uma convenção geral sobre as regras da circulação aerea, que devia elaborar-se depressa para fixar os principios que haviam de servir de base a regulamentos nacionais uniformes.

«A unificação é, nesta materia, indispensavel; as marcas a colocar nas aeronaves devem ser da mesma natureza e distribuidas segundo um plano geral para permitir a identificação instantanea dos aparelhos em vôo; as condições de navegabilidade dos aparelhos devem ser fixadas de comum acôrdo para dar aos Estados sôbre os quais vôam um minimo de garantia no que se refere á solidez e ao manejo das aeronaves susceptiveis de causar danos em terra; as aeronaves não podem atravessar rapidamente os continentes se a verificação dos papeis de bordo em cada escala não fôr facilitada pela unificação internacional destes documentos; a navegação aerea internacional não é possivel senão com regras unicas sobre os fogos de bordo, os sinais e a circulação aerea, universalmente aplicadas; o publico não pode dar a sua confiança ao pessoal condutor de aeronaves de transporte se não souber que os diplomas e as licenças deste pessoal só são entregues depois de exames cuidadosamente definidos; enfim, os pilotos não podem facilmente realizar longos percursos sem que as cartas aeronauticas editadas pelos diferentes Estados sejam comparaveis e tenham simbolos com a mesma significação em toda a parte, e se as informações meteorologicas indispensaveis á segurança das viagens não lhes forem transmitidas nas diversas linguas ou em codigos diferentes.

A convenção regulamentando a navegação aerea, assinada em Paris, em 13 de outubro de 1919, trata em 43 artigos dos principios gerais que devem reger a navegação aerea, da nacionalidade das aeronaves, dos certificados de navegabilidade, dos diplomas de aptidão, da admissão das aeronaves dos Estados contratantes no ar dos outros, das regras a observar á partida, nas aterragens e no percurso dos transportes interdictos, das disposições gerais a tomar por todos os Estados contratantes para favorecer o desenvolvimento da navegação aerea internacional, dos possiveis litigios e da sua regulamentação. E prevê já a criação da Comissão Internacional de Navegação Aerea que é constituida em 1922.

«No primeiro ano, os países aderentes eram 15, entre os quais Portugal; em 1923, aderiram mais 3; em 1924, 3; em 1926, 1; em 1927, 3; em 1928, 2; em 1932, 1; elevando-se agora o numero daqueles países a 30.

SÃO LUIZ
apresenta
A CARAVANA
A epopeia duma civilização
A historia duma familia americana desde 1873 até aos nossos dias. Um país que nasce e em duas gerações se transforma num dos mais fortes do mundo!
Um grande filme em todos os tempos e em todas as épocas!

Comemorações do 28 de Maio

OLHÃO, 28. — Ás 17 horas de hoje, na Escola Central Primaria desta vila, realizou-se uma festa escolar á qual assistiram varios altos funcionarios, entidades militares, professores primarios, etc.

Presidiu o vogal da Camara Municipal sr. João Honrado, secretariado pelos srs. administrador do concelho, Gillot Marinho e padre Delgado.

As crianças cantaram o Hino Nacional e a «Agua corrente», que agradou muito. O sr. inspector escolar realizou uma pequena palestra ácêrca do significado da festa e procedeu-se, em seguida, á inauguração do retrato dos srs. Presidente da Republica e Dr. Oliveira Salazar.

Usaram da palavra, nesse momento, os srs. Abel Viana; Carlos Lopes, director da referida Escola; e sr. Gillot Marinho, administrador do concelho.

FARO, 28. — Realizou-se hoje, na Camara Municipal, o descerramento dos retratos dos srs. Presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar.

Assistiram varias entidades oficiais, militares, clero, professores e reitor do Liceu João de Deus, professores e alunos da Escola Primaria de Faro, inspector escolar e outras individualidades.

A mesa foi constituida pelos srs. dr. Santos, que substituiu o sr. governador civil; comandante Ramalho Ortigão, chefe do Departamento Maritimo do Sul; e coronel Gama Pinto, comandante militar.

Falaram os srs. coronel Fogaça, Conceição Pacheco e dr. Santos, que elogiaram a obra do governo.

Tambem na Escola Central Primaria para o sexo masculino, de Faro, se realizou o descerramento dos retratos dos srs. Presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar, com grande assistencia.

Tomaram parte na cerimonia 1.000 crianças das escolas de Faro. Usou da palavra o sr. inspector escolar Abel Viana, que se referiu em termos elogiosos á obra do governo.

Semana dos Vinhos Verdes

Está a despertar muito interesse entre os viticultores da região de Entre-Douro-e-Minho a ideia da realização, em Lisboa, no proximo mês de junho, da Semana dos Vinhos Verdes.

Para a realização de tão importante iniciativa, a direcção do Gremio do Minho registou já ofertas de excelentes vinhos verdes, tintos e brancos, de numerosos proprietarios nortenhos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«Señora Rosa».
Avenida—A's 21 e ás 23—«Santo Antonio».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Perola da China».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Pianos

Novos e usados

50 escudos

E' a prestação minima, mensal, que se aceita nas vendas de pianos a prestações, efectuadas na

Casa Gouveia Machado

Rua Alves Correia, 152

TOMAR

será visitada

no Domingo 3 de Junho pelo

IV "EXPRESSO-POPULAR„

LISBOA-**TOMAR** e volta .... **20$00**

Bilhetes á venda no Escritorio de Informações da estação do Rossio.

ESCLARECIMENTOS: Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Estação de Santa Apolonia — Telef. 2 4081.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mafra (D. Sofia), condessa de Mahem, baronesa de Cadóro, D. Maria Helena Mascarenhas Gentil Quina, D. Maria Luiza Rebelo de Andrade, D. Vera Robins, D. Rosa Filipa Ramalho Esquivel e D. Maria Carolina Trinita Rosa.

CASAMENTOS

Na Amadora, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Beatriz de Vasconcelos Simões, interessante filha da sr.a D. Beatriz de Vasconcelos Simões e do sr. José Simões, funcionario superior do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia, com o sr. Joaquim Gomes de Sousa e Silva, filho da sr.a D. Conceição de Sousa e Silva e do sr. Joaquim de Sousa e Silva, já falecido, servindo de madrinha a sr.a D. Carmen de Vasconcelos Simões de Macedo Faria, e de padrinho o sr. dr. Antonio Augusto de Macedo Faria.

Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche; na elegante residencia dos pais da noiva, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para as suas propriedades em Vendas Novas.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

E' amanhã, que se realiza no aristocratico «São Luiz Cine», gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, a anunciada tarde de cinema de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor do fundo das obras urgentes a fazer na igreja da Ajuda, sendo o programa composto de filmes e de um acto em que gentilmente tomam parte os brilhantes escritores sr.a D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro e Augusto Santa Rita.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade estão á venda no camaroteiro do aristocratico «cine».

FESTA DO COLETE ENCARNADO

Encerra-se amanhã á noite a inscrição para o jantar á ribatejana, que se realiza no Mercado Municipal de Vila Franca de Xira, na noite de 2 de junho proximo, em seguida á espera de touros, e que faz parte do programa da Festa do Colete Encarnado que uma comissão de aficionados leva a efeito.

Durante o jantar haverá cantos e dansas tipicas da região, com ranchos de campinos e campinos, e raparigas e rapazes da classe piscatoria.

A inscrição é feita na séde do Club Tauromaquico, rua Ivens, Casa Paris-Chiado na rua Garrett, e pastelaria Ferrari, na rua Nova do Almada, sendo o seu custo de 27$50.

PONTOS DE REUNIÃO

No Avenida

Assistencia elegante ás primeiras representações na noite de domingo passado da revista «Santo Antonio», que se estreou neste teatro:

Condessa do Calhariz, viscondessa de Tojal, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Emilia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Clotilde Val Flor de Brito Chaves, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Clotilde Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Elvira Loureiro, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar, D. Laura Santana Galhardo D. Carmen Correia Belmar da Costa, D. Palmira Bastos, D. Lucinda Rosa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Deolinda Santana, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria José Sousa Viegas, D. Adelia Borges de Carvalho, D. Maria da Cunha e Silva, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Emilia Pinto, etc.

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, a sr.a D. Madalena de Almeida e o sr. Carlos Tomaz Cardoso, respectivamente pelos distintos cirurgiões srs. drs. Fernando Freitas Simões e Amandio Pinto, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

FLORIDA

Hotel Restaurante distinto

Av. Fontes Pereira de Melo, 3 — Telef. N. 1659

TAUROMAQUIA

Uma picaria em Santarem, com poderosos touros da Casa Cadaval

Quando se realizou em Santarem a picaria dada por ocasião do Carnaval, fizeram sucesso, pela corpulencia, peso e bravura, os touros enviados pela Casa Cadaval. Desde então, a «aficion» ribatejana ficou desejando uma repetição da ganaderia. E'-lhe satisfeito o desejo na tarde do proximo domingo, em outra picaria promovida pela Misericordia de Santarem. Os touros, tanto para a picaria como a entrada de gado, que sempre precede estas festas, são da Casa Cadaval. São touros com cêrca de vinte arrôbas! Cada touro leva uma bolsa com 50$00, premio para quem o pegue de cara. Os melhores amadores e profissionais da leziria ribatejana tomam parte na picaria.

Haverá tambem uma corrida de cavalos por campinos, com os premios de 80$00, 50$00 e 20$00 aos três primeiros.

São mantidos os preços baratissimos do costume: peões, 1$50; cadeiras, 3$00; tribunas, 5$00; lugares na praça, 3$00, etc. Ha recintos especiais para cavalos, automoveis e camionetas.

MUSICA

Academia de Amadores

Na proxima quinta-feira, ás 21 e 30, realiza-se, na Academia de Amadores de Musica, uma audição de alunos da sr.a D. Carmelina Borba Ferreira Marques, professora de solfejo; das sr.as D. Hilda Gomes e D. Hilda Carneiro e do sr. Eduardo Libório, professores de piano; da sr.a D. Herminia Alagarim, professora de canto; da sr.a D. Maria da Luz Antunes Lapa e do maestro Pedro Blanch.

Congresso das Sociedades de Recreio

Realiza-se amanhã a sessão preparatoria do II Congresso das Sociedades de Recreio, cuja inauguração se efectua no dia 31, na séde da Federação, com a assistencia das entidades oficiais.

Donativo para os leprosos

O governador civil de Lisboa entregou ontem á comissão de senhoras que com tão piedosa tenacidade se empenham em minorar a sorte dos leprosos do hospital do Rego, o importante do-

Visita de jornalistas a Sesimbra

Um grupo de sesimbrenses convidou os jornalistas de Lisboa a um passeio áquela vila, a fim de apreciarem as suas belezas.

A partida de Lisboa faz-se ás 9 horas de quarta feira, 30, do Cais do Sodré para Cacilhas, saindo os jornalistas dali em automoveis para visitar o cabo Espichel, castelo e quinta de Calhariz, regressando em seguida á sede do concelho, onde apresentarão as suas saudações, á municipalidade, seguindo-se a visita ao forte de S. Tiago e S. Teodosio.

Depois destas visitas, ser-lhes-á servido um almoço regional, á beira-mar, num dos pontos mais apraziveis da praia.

Terminado o almoço, os visitantes assistem á levantado de uma das armações á valenciana, retirando-se á noite para Lisboa.

Da comissão de recepção fazem parte representantes do comercio, industria, pescadores e operarios de outras artes e oficios.

Reabre quinta feira o Coliseu para inicio dos grandes combates

Depois de amanhã já o publico vai satisfazer a sua ansiedade pelas noites de entusiasmo que lhe proporciona o Coliseu, a querida casa de espectaculos que reabre na quinta-feira para prosseguimento do grande campeonato internacional de luta greco-romana e inicio dos grandes combates. A sessão dessa noite ficará inolvidavel, a avaliar pelo valor, tenacidade e força dos combatentes, que são: Ernesto Sales, que, em «jui-jitsu» vai defrontar o prussiano Meyer; Manuel de Oliveira contra o rijo Martenka, e Siegfried, o ger; o corpulento judeu Wildmann contra o rijo Martenka e Siegfried, o estrangulador, contra o bravo alemão Kienschaf. O novo programa de variedades vai ser igualmente o grande sucesso de Lisboa.

Jogo perdido

Evaristo da Silva, vendedor de jornais e de jogo da lotaria, perdeu, no trajecto que vai da calçada da Gloria ás Avenidas Novas, meio bilhete com o numero 6023, da serie 10 a 20, e cinco cautelas para a lotaria proxima.

Pede a quem encontrou o jogo perdido o favor de mandar entregar na administração do nosso jornal.

Oficiais reformados

Principiou ontem o pagamento dos vencimentos do corrente mês dos oficiais de reserva e reformados, abonados pela Agência Militar, que se prolonga até depois de amanhã.

Todos somos propensos para a economia

Economia em tudo, com um Fiat!... Gazolina, óleo, conservação, reparações, garage, — em tudo o Fiat exige o mínimo. Confie no seu Fiat!

7 C.V.

Preços desde Esc. 18.950$00

VENDAS A PRESTAÇÕES

FIAT

ESTANCIA TERMAL

DE

PEDRAS SALGADAS

Abertura Oficial em 1 de Junho

Pedidos de alojamento nos Hoteis da Sociedade a

Cesario Delgado

Pedras Salgadas

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa—Porto ás 7,00 Porto—Lisboa » 7,45

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 (letra I) (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO
EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão d'Assistencia Judiciaria junto da 6.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa cartorio da 3.ª Secção, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Delfina Rosa Maia da Costa, ou Delfina Rosa Maia da Costa Castelo Branco, residente na Travessa do Freicho, n.º 33, em Campanhã, na cidade de Porto, para, no prazo de cinco dias a findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o pedido de concessão do beneficio da assistencia judiciaria feito por seu marido, Ismael Cardoso Ferrão Castelo Branco, a fim de poder requerer acção de divorcio litigioso com fundamento no art.º 4.º, n.º 1.º, do decreto de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 19 de Maio de 1934

O Escrivão da 3.ª Secção
Adelino Augusto de Sampaio
O Presidente da Comissão
Calado

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9062

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

A TRAGEDIA DE CASAS VIEJAS

O capitão Rojas recolheu á fortaleza de Santa Catarina e fez declarações

CADIZ, 29.—O representante da Havas visitou, na fortaleza de Santa Catarina, o capitão Rojas, condenado a pena maior em virtude dos acontecimentos de Casas Viejas. Referiu-se a varios episodios do processo e declarou-se conformado, porque—disse—«as minhas declarações e as dos meus companheiros foram reconhecidas exactas e porque a sentença reconheceu que a ordem era não fazer feridos nem prisioneiros».

«Sinto-me feliz—continuou—porque se reconheceu ser verdade a pressão exercida sobre mim e sobre os meus camaradas pelo director geral de Segurança. Por outro lado, o depoimento do capitão Borba demonstra que tudo fôra autorizado por Azaña e por Casares Quiroga. E o resto pouco importa! Que importancia tem que oito jurados, gente honesta, mas ignorante, não tenham compreendido as preguntas que lhes foram dirigidas?».

Rojas concluiu, declarando á Havas que teme que a sua condenação possa vir a influir sobre a disciplina do exercito, pois, segundo a sentença, «os oficiais podem discutir as ordens recebidas».—(Havas).

A GUERRA NO CHACO BOREAL

O embargo á exportação de armas

GENEBRA, 29. — Anuncia-se oficialmente que aceitaram sem condições o relatorio da Sociedade das Nações acêrca do embargo de armamento para a guerra do Chaco os seguintes paises: Argentina, Belgica, Chile, Canadá, Dinamarca, França, Guatemala, Mexico, Noruega, Panamá, Suecia e Estados Unidos. O embargo já está a efectivar-se. — (United Press).

O tratamento aos prisioneiros

LA PAZ, 29. — O comandante das forças bolivianas, num comunicado fornecido á Imprensa, declarou que o seu governo informára a Sociedade das Nações de que apesar dos prisioneiros bolivianos serem maltratados pelos paraguaios, estes, em compensação, são tratados com benevolencia e humanidade pelos bolivianos. O referido comunicado informa que o Paraguay procede de uma maneira que não lhe dá direito a que as outras nações o reconheçam como país civilizado. — (United Press).

UM ITALIANO QUE ATENTOU

contra o monumento de Garibaldi

PARIS, 29. — O juiz de instrução, Normand, processou o italiano Angelo Frascoia, por ter atentado contra o monumento erigido á memoria de Garibaldi, no cemiterio do «Pére Lachaise». Frascoia deu entrada na prisão de Santé. — (Havas).

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial
A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.
Born 1820 — still going strong
Dirigir-se a A. MARINHO DA CRUZ, LDA. Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

UM ESCANDALO NA ROMENIA

Espionagem militar e venda de armamento

BUCAREST, 29.—O Supremo Tribunal confirmou a sentença que condenara em cinco anos de prisão o representante da fabrica de armamentos Skoda, da Checo Eslovaquia, Bruni Zeleski. Por isso, o condenado foi transferido do forte de Jilava, onde aguardava a decisão judicial, para a penitenciaria de Bucarest.

O escandalo de que aquele individuo é objecto continua a agitar a opinião publica e concorre muito para o actual mal-estar politico na Romenia. Zeleski possuia documentos que interessam a defesa nacional e realizou uma profunda obra de corrupção nos circulos militares, para conseguir a venda de armas da fabrica que representava. A Comissão Parlamentar de Inquerito iniciou os seus trabalhos.—(Americana).

A situação politica

BUCAREST, 29.—Após uma entrevista que ontem teve com o soberano, Tataresco, presidente do Conselho, declarou aos representantes da Imprensa que o governo se conservaria no poder. Contudo, a impressão que prevalece em todos os circulos politicos é que só hoje, após uma conferencia que Tataresco deve ter com o rei, se aclarará a situação politica.—(Havas).

A Russia foi convidada

a ingressar na S. D. N.

MOSCOVO, 29—Segundo informações não oficiais, obtidas pela United Press, a Russia pode ingressar na Sociedade das Nações, em consequencia das negociações diplomaticas que se estão a realizar entre Paris e Moscovo. Parece que a França pediu o seu ingresso na S. D. N., como uma das principais condições do entendimento franco-sovietico.

Um editorial do jornal oficial «Izvestia» dá a conhecer que a Russia recebeu um convite de Genebra para ingressar na Sociedade das Nações, convite que está a ser estudado com toda a atenção.—(United Press)

As greves nos Estados Unidos

Conflito sangrento com a Policia

S. FRANCISCO, 29. — A Policia viu-se forçada a usar dos «casse-têtes» e de gases lacrimogeneos para dispersar uma manifestação de 500 operarios do porto que se encontram em greve e que lhe fizeram frente, apedrejando a força publica. No conflito ficou ferido com um tiro um transeunte, que foi imediatamente conduvido ao hospital. Apesar de se dizer que foi a Policia que fez fogo, esta nega que fizesse uso das armas. Ficaram tambem feridos na refrega dois grevistas, um transeune e três oficiais, que receberam curativo nas clinicas de urgencia. Depois do conflito, os grevistas refugiaram-se no edificio do seu sindicato e quando ele se deu aguardavam uma resposta ao «ultimatum» que enviaram aos armadores para que apresentem os pontos de vista que pretendem discutir. — (United Press).

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

O embaixador americano em Cuba

continua ameaçado de morte

HAVANA, 29.—O embaixador dos Estados Unidos em Cuba, sr. Caffery, referindo-se ao atentado de ontem, declarou ao redactor da *United Press* que ha sete semanas, cerca da meia noite, de um automovel que não foi possivel identificar, na ocasião em que passava em frente do edificio da embaixada, dispararam 12 tiros de pistola contra as janelas da sua residencia, causando apenas pequenos estragos materiais. Acrescentou que ontem, pouco depois do atentado de que ia sendo vitima e em que ficou gravemente ferido o soldado Ortega, no momento em que o automovel em que seguia o secretario da embaixada, sr. Mathews, cruzava numa das ruas da cidade com outro em que seguiam quatro individuos que levavam no rosto viseiras pretas, estes gritaram para o secretario que avisasse o embaixador de que tinha só duas semanas para abandonar Cuba; caso contrario, as consequencias seriam funestas.—(United Press).

Precauções rigorosas

HAVANA 29—O embaixador dos Estados Unidos, assim como os seus secretarios e o edificio da embaixada, continuam a ser fortemente custodiados por forças da Policia e do Exercito, em consequencia dos recentes ataques e ameaças de que têm sido alvo por parte dos terroristas cubanos. Persistem os boatos de que os extremistas pretendem obrigar os norte-americanos a abandonar o territorio de Cuba.—(United Press)

Uma explicação do incidente

que ocorreu em Sarrelouis

BERLIM, 29.—Segundo a D. N. B., o governo elaborou um relatorio acêrca dos sucessos de Sarrelouis, para o apresentar á S. D. N., caso se trate em Genebra do assunto.

Esse documento diz que o professor que acompanhou os quarenta estudantes franceses, explicou, em francês, na praça do mercado, a historia da cidade, acabando assim: «Sarrelouis foi francesa, é francesa e continuará a ser francesa». Acrescentou que tal visita despertou a curiosidade dos habitantes. «Quando foram traduzidos e espalhados na cidade os termos da exposição do guia da excursão—refere o relatorio, segundo a D. N. B.—a população não quiz deixar de afirmar os seus sentimentos alemães. Em todas as janelas apareceram bandeiras alemãs, e na praça cantou-se, em côro, o hino. Ao mesmo tempo, apareceu um grande *placard* com a legenda: *O Sarre continua a ser alemão.*

O D. N. B. nega que houvesse excessos. Apenas diante desta manifestação espontanea, desapareceu o bom humor dos excursionistas. Quando estes partiram, uma grande multidão cantou o *Devo, pois, deixar a cidade.* —(Americana).

COMBATE DE BOX

NOVA YORK, 29. — O campeão do mundo de leves, Ross, bateu aos pontos, em 15 «rounds», o campeão dos médios, MacLarnin, ficando assim, facto que se dá pela primeira vez, possuidor de dois titulos. — (Havas).

UM NOVO LIVRO
DAS
Memorias do Prof. Thomaz de Mello Breyner
4.º CONDE DE MAFRA
1880-1883
E' posto amanhã á venda nas Livrarias de Lisboa e Porto

Se a conferencia se malograr

a quem cabem as culpas?

PARIS, 29.—Na reunião de hoje, em Genebra, da Comissão Geral da Conferencia do Desarmamento, julga-se que Norman Davis, delegado americano, após o seu discurso, apresentará um projecto acêrca da fiscalização de armas e munições de guerra.

Quanto a Litvinoff, existe quasi a certeza de que, apesar de recomendar a aprovação de projectos que definam o agressor e outros relativos á assistencia e auxilio mutuo, não apresentará oficialmente qualquer proposta, visto a U. R. S. S. não fazer parte da S. D. N.

Quanto á delegação francesa, é ponto assente que Barthou tenciona expôr, franca e claramente, a verdadeira situação da França e qual o caminho a seguir para que se chegue a um resultado positivo. Qualquer tentativa para fazer pesar sobre a França a responsabilidade do malôgro da conferencia receberá a resposta precisa e imediata do ministro francês dos Negocios Estrangeiros.—(Havas).

A posição da França

PARIS, 29.—Toda a Imprensa se associa ás palavras pronunciadas ontem em Genebra pelo ministro francês dos Negocios Estrangeiros e protesta contra certas insinuações que pretendem lançar sobre a França a responsabilidade dum molôgro eventual da Conferencia do Desarmamento.—(Havas).

O Japão ilude o tratado naval

WASHINGTON, 20.—Os jornais chamam a atenção do governo para o facto de o Japão ter começado a construir navios de guerra para a Manchuria, cuja esquadra, na realidade—dizem—não passará de uma secção da armada niponica. Já foram lançadas á agua duas canhoneiras, e outros barcos estão em construção. Alguns periodicos dizem que, desta maneira, o Japão encontrou o meio de fugir ás clausulas dos tratados navais de Londres e de Washington.

A proposito dos proximas negociações, diz-se claramente que os Estados Unidos se recusarão a conceder a paridade ao Japão, a não ser que tenham compensações.—(Americana).

PROPAGANDA ANTI-AUSTRIACA

promovida pelos nazis

VIENA, 29. — A campanha terrorista levada a cabo pelos nazis é acompanhada duma campanha de radiodifusão anti-austriaca. A noite passada, o ex-chefe nazista de Viena, Frauenfeld, que se refugiou recentemente na Baviera, discursou pela radio, atacando violentamente o governo de Viena. Declarou que 80 por cento dos austriacos são nazistas. Acusou as autoridades de reprimirem injustamente, nas prisões e campos de concentração, aqueles que não concordam com a actual politica do país. — (Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0560.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica

CENTRAL A's 21,30
HOJE
ESPIA!
com BRIGITTE HELM

ULTIMAS NOTICIAS

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Codos e Rossi descrevem

as peripecias da sua travessia atlantica

NOVA YORK, 29.—Conforme noticiámos, o avião francês *Joseph Lobrix*, tripulado pelos aviadores Codos e Rossi, aterrou ontem, no aerodromo de Floyd Bonnet, em Nova York, depois de percorrer brilhantemente a linha do Atlantico-norte. Embora ao largarem do aerodromo de Bourget, os dois aviadores tencionassem prosseguir o seu vôo até á California, varias circunstancias impediram-nos de levar a cabo o seu intento. Entrevistados por um representante da Havas, os dois aviadores declararam que a interrupção da viagem não fôra, de modo algum, motivada pelo mau funcionamento do motor, mas sim devido á luta titanica contra os elementos, e de tal maneira, «que nas ultimas horas de travessia, a vibração das pequenas asas era tal que receámos que se desfizessem e perdessemos assim todo o governo».—(Havas).

A descrição da viagem

NOVA YORK, 29—Depois dum repouso de algumas horas, os aviadores Codos e Rossi jantaram em companhia de varios amigos.

Durante o jantar, Rossi disse que só reconhecera terra ás 4 e 55, quando já voavam sobre o continente havia uma hora e meia. Deixaram de voar com nevoeiro, mas o avião foi terrivelmente sacudido. Segundo declarou Codos, parece que da região da Nova Inglaterra os remoinhos eram de tal violencia, que chegaram a ter a impressão de que não conseguiriam chegar a Nova York. Codos julga que as avarias que se deram na blindagem se produziram na ocasião da descolagem. E' possivel que as avarias foram causa das violentas vibrações que levaram os aviadores a pensar em aterrar em Quebec em vez de seguir para Nova York.

Só depois de muitas hesitações, em que perderam algumas horas por cima do Estado de Maine, devido ao tempo, é que retomaram o rumo. Codos frisou que, desde a sua partida de França, o «Joseph Lebrix» navegou com uma tal precisão que, apesar dos desvios causados pelo vento, abordaram a costa americana com um desvio menos de trinta quilometros do ponto que haviam fixado.—(Havas)

A dupla travessia

NOVA YORK, 29—Codos e Rossi entregaram ao representante da agencia Havas a seguinte exposição: «Se o «Joseph Lebrix» teve de interromper o seu vôo com destino ao Pacifico, realizou no entanto a travessia, sempre dificil, entre Paris e Nova York. Na nossa decepção por não termos alcançado o fim que nos propunhamos, ha todavia uma certa satisfação por sermos os primeiros a realizar a dupla travessia do Atlantico: noroeste-leste e depois leste-oeste, com menos de 10 meses de intervalo, provando assim o alto valor da tecnica aeronautica da França, embora o nosso aparelho date de 1929.

E' devido á clarividencia do ministro do Ar, dos grandes chefes militares franceses e dos dirigentes da aviação francesa que a tripulação composta pelo militar de carreira Mauricio Rossi e pelo chefe-piloto da aviação francesa Paulo Codos conquistou já dois «récords» e continuará a servir com toda a dedicação a causa das asas francesas».—(Havas)

Exposição Sousa Lopes

Por amavel deferencia da Direcção Geral da Fazenda Publica, a exposição Sousa Lopes está patente ao publico, das 15 ás 19 horas. A entrada faz-se pela calçada das Necessidades, portão em f.. nte ao numero 26.

CARTA DE MADRID

A Espanha não sente

a crise economica

mas vê-se a braços com uma politica cheia de conflitos angustiosos

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio.—Desde que se formou o primeiro governo radical da presidencia do sr. Alexandre Lerroux que a Espanha vive um periodo, que pode classificar-se de transitorio, para não o definir como periodo de estagnação. Dez meses e cinco governos, eis o resumo deste interregno da vida nacional. Durante este lapso de tempo, em que desapareceu a energia criadora e o dinamismo que dá existencia e realidade aos organismos governativos, tem-se unicamente procurado uma solução para o futuro, que cada dia se apresenta mais imprecisa e menos duradoira.

Só num país de tão profundas raizes, alicerçadas em seculos de luta e de cristalização, era possivel resistir a este colapso da vida colectiva. Apesar de tudo, a Espanha resiste vitoriosamente, e a crise mundial, fechando os seus mercados á produção agricola de Castela e ás riquezas mineiras das Asturias e Vascongadas, não se repercute aqui com a intensidade com que se faz sentir em outros países. O facto do espanhol, conservar o seu ritmo proprio sem se preocupar com o estrangeiro, empresta-lhe faculdades para resistir aos tormentosos momentos porque passamos. Da mesma maneira que o individuo conserva uma certa impenetrabilidade aos costumes e praticas estrangeiros, sem copiar servilmente os modelos franceses, o que prova o vigor da sua personalidade, a colectividade reage de igual forma.

Os excessos de produção do agro nacional são absorvidos pelo país, mediante um barateamento espontaneo dos artigos que sobram, sem que a economia dirigida tenha nada que vêr com este fenomeno. As restrições impostas á exportação de divisas cambiais pelas Republicas sul-americanas e a existencia nestas de creditos congelados, assim como as moratorias comerciais que sucessivamente vão sendo prorrogadas, estancou uma fonte importante dos rendimentos espanhois. O rio de ouro produzido pela emigração secou completamente ao calor das medidas restritivas em voga na America. Por isso o nivel da vida diminuiu sensivelmente e os sem trabalho aumentaram, pela atonia do comercio exportador e ainda pelas dificuldades da emigração.

Nestas condições economicas, francamente desfavoraveis e de molde a provocar sérias inquietações, era natural que houvesse uma intranquilidade, a aproximar-se da agitação revolucionaria.

Apesar disso, a vida nacional desenvolve-se com um ritmo de serenidade proprio dum povo forte, que confia nos seus destinos e que não teme o futuro, absolutamente alheio á tormenta que assola outros países, como a França e a Alemanha.

A seiva do Estado espanhol é tão rica, que resiste mesmo e quiçá triunfe deste colapso de dez meses prenhe de consequencias catastroficas.

Quasi um ano de governos radicais, sem uma iniciativa economica, nem um remedio financeiro, nem um projecto social. Todo este tempo foi consumido com a preocupação de uma amnistia, excelente acto de generosidade, que acredita a tradicional «caballerosidad» espanhola, em revogar a lei de *terminos municipales* e em votar uns quantos milhões de pesetas para distribuir em pensões ao clero. Quere dizer, o trabalho destas Côrtes e dos governos saidos delas limitou-se a anular a obra dos antecessores e a aumentar as despezas. De criar receitas, ninguem se ocupou. Por isso, o sr. Salazar Alonso julgou oportuno apresentar um projecto de lei aumentando as forças repressivas do Estado, em tal proporção, que para custear esse plano marcial serão necessarios mais 60 milhões de pesetas.

As direitas, com a responsabilidade que lhes dá o facto de serem a maioria e de representarem os interesses mais vitais da sociedade burguesa e do regime capitalista, são em definitivo as responsaveis deste estado de coisas. A permanencia do radicalismo na governação publica só é possivel graças aos seus votos. Além disso, os diferentes chefes destes cinco governos têm obedecido ás imposições dos conservadores e executado os seus mandatos com uma complacencia de estudantes respeitosos e aplicados ás dissertações dos catedraticos.

Quasi anulada a obra das Constituintes, que apenas se ocupou de alguns dos mais instantes problemas proletarios, mas em compensação arquitectou um magestoso edificio demo-liberal, que a pratica colocou em bem angustiosa posição, as direitas ficaram despojadas de programa, e o que é pior, impossibilitadas de actuar num plano criador, que dê solução aos angustiosos conflitos que a situação actual do mundo cada dia torna mais agudos. Este quadro realmente assustador, que por igual deixa indiferentes as direitas de Gil Robles, unicamente preocupadas em saber se devem ou não aderir á Republica, e as esquerdas retoricas de Marcelino Domingo, que ainda vive na ideologia da revolução francesa, este quadro, diziamos, tem merecido a atenção de alguns homens publicos.

Daí os insistentes boatos de que brevemente haverá uma nova crise ministerial. Talvez que o chefe do Estado entenda que acima do jogo dos partidos, se impõe uma rapida solução politica ,que forneça os meios de conjurar perspectivas carregadas. Se o gabinete Samper continua a arrastar a sua existencia precaria de mero executor de expedientes burocraticos e algumas vezes plutocraticos, até outubro, continuará sem interrupção o colapso de que falamos no inicio desta cronica.

O centenario de Melbourne

LONDRES, 29.—O duque de Gloucester partirá em breve para a Australia e Nova Zelandia, no navio de guerra «Sussex», a fim de proceder á inauguração oficial das festas comemoraticas do centenario de Melbourne.—(Havas).

CAPITOLIO
No SALÃO e no TERRAÇO
Exibição do grande filme
Hoje 2 programas de Cinema e Variedades por 1$60
CATARINA DA RUSSIA
e da opereta NAO QUERO SABER QUEM ÉS — Bailados por BEA IGERVARY

O Porto

pelo telefone

Exposição Colonial

PORTO, 29. — Segundo informação vinda de Amsterdam, visitará a Exposição Colonial, nos primeiros dias da sua abertura, uma excursão de turistas holandeses que farão a viagem em autocarro.

A C. P. organizará em datas fixas excursões ao Porto a preços reduzidos, dos terminus das suas linhas, que se destinam ás pessoas que queiram visitar a Exposição.

Já foi instalado na fóssa das feras o leão que o sr. ministro das Colonias ha três anos ofereceu ao Palacio de Cristal, esperando-se a vinda dcutras feras que ha dias chegaram a Lisboa.

Coronel Namorado de Aguiar

No «rapido» chegou esta tarde o novo 1.º comandante da P. S. P. do Porto, sr. coronel Namorado de Aguiar. Na estação de Campanhã compareceram os oficiais da Policia, srs. Rogerio Ataíde, Herminio Castro, Cruz e Oliveira; e os comissarios Guilherme, Afonso e Castro.

O 2.º comandante, sr. capitão Baptista, esperou o sr. coronel Namorado de Aguiar na estação de Devesas. A apresentação realiza-se amanhã.

O conflito da bola

Preparando a assembleia geral de amanhã, sob a presidencia do dr. Olivio França e com a assistencia do prof. Cruz Filipe, presidente da Federação Foot-ball de Lisboa, fôram publicados nos jornais dois anuncios convocatorios de reuniões que realizarão hoje á noite os clubes «contrarios» á Associação de Foot-ball do Porto, e os filiados que têm estado «dentro da lei».

Dr. Bento Carqueja

Como noticiámos, é no proximo dia 2 que se realiza o banquete de homenagem ao sr. dr. Bento Carqueja por iniciativa do Ateneu Comercial do Porto. Foram já recebidas muitas adesões pessoais e as das Associações: dos Lojistas, Comercial, Industrial, Proprietarios e Agricultores de Portugal e Club Fenianos.

A volta a Portugal em automovel

Encontra-se nesta cidade o desportista Campos Junior, director de «O Volante», que vem ultimar os assuntos pendentes para organização da 3.ª Volta a Portugal em Automovel, a qual se realizará de 11 a 15 de julho por iniciativa do Automovel Club de Portugal e da Camara de Comerciantes de Automoveis.

Morto numa fossa

Ha dias, conforme noticiámos, apareceu morto numa fossa da rua de Agramonte um operario de nome Mario Dias dos Santos. A P. I. C. vai averiguar as causas da sua morte, esperando-se o resultado da autopsia para o inicio das investigações.

Queda mortal

Dum electrico em andamento caiu na rua do Freixo a sr.ª Inez de Jesus, que veio a falecer no hospital.

UM BURLÃO INTERNACIONAL

do genero Stavisky

PARIS, 29. — O juiz de instrução, Rousselet, assinou um mandado de captura contra um individuo de apelido Norrys, que se diz coronel do exercito americano, e que pretendia negociar sobre os creditos «gelados» alemães. Esta decisão foi tomada após uma queixa da firma inglesa «L'Unil-Ever», da qual Norrys teria recebido importantes somas. — (Havas).

V. EX.ª PRECIZA?
Renovar o seu enxoval, onde possivelmente já faltam meias, luvas, camizas, gravatas, peugas, artigos de viagem, malhas? Não compre sem vêr o extraordinario sortido, os baixos preços e o fino gosto da Maison de Blanc —Rocio, 15 a 17.